

# Qualidade no Ensino

Horácio Almendra

horacio.almendra@iqe.org.br  
www.iqe.org.br



Colaboração:

Maria Helena Braga / mhlena.braga@iqe.org.br

Maria Sidalina Gouveia /sidalina.gouveia@iqe.org.br

Cristina Luiza Garbuio / cristina.garbuio@iqe.org.br

## O papel da escola pública: ensinar a aprender

### **Maria Sidalina Gouveia**

Supervisora Pedagógica de Língua Portuguesa do IQE – Instituto Qualidade no Ensino

Em geral, as pessoas idealizam o passado, cultivando lembranças de fatos que não aconteceram exatamente do modo como são recordados. O modelo de escola do passado exemplifica um desses casos, sobretudo quando comparado ao modelo atual. A escola anterior a 1970 era para poucos; elitista, portanto. A Lei 5.692 de Diretrizes

e Bases da Educação Nacional, de 1971, possibilitou a ampliação do número de vagas e de estabelecimentos de ensino, democratizando o acesso à escola. Entretanto, essas conquistas constituem um projeto inacabado, uma vez que, decorridas décadas, não se fez valer integralmente a democratização. A velha escola secundária reservada às elites deve, hoje, responder às demandas de novos contingentes postulant, mas as mudanças não podem acarretar pre-

juízos à qualidade.

Logo, não se trata de fazer mais escolas, formar mais professores, aumentar o número de vagas, mas de possibilitar a criação de alternativas, a partir das quais será possível transformar a atual realidade da educação escolar e das relações estabelecidas no interior da escola, com vistas ao desenvolvimento de competências e de habilidades exigidas do cidadão do século XXI. Adolescentes e jovens, com conhecimentos, valores, atitudes,

em geral distintos dos encontrados na escola, tendem a se rebelar e/ou frustrar-se com essa instituição solipsista que teima em depreciar linguagens e saberes que se encontram além dos muros escolares, acrescenta-se, ainda, que a família idealizada nessa escola há muito tempo deixou de ser a real.

Embora forme uma parceria indissociável na educação de crianças, adolescentes e jovens, a relação família-escola-busca de qualidade deve assumir novos contornos

para enfrentar os desafios às práticas de ensino e de aprendizagem, sem se deixar polarizar na busca de culpados. A realidade social demanda novas formas de socialização, pois a família não mais possui a influência de outrora na formação dos sujeitos. Por outro lado, não basta transferir mais essa responsabilidade para a escola e para o professor, sem que seja realizada uma efetiva transformação em todas as dimensões da educação escolar: do currículo ao

corpo docente; passando pelas relações pedagógicas; infraestrutura; formação inicial, continuada e valorização dos docentes; utilização de novas tecnologias de informação e de comunicação. No interior da instituição almejada será necessário um novo professor, formado para atender a essas novas demandas sociais e pedagógicas que exigirão que a educação se torne, de fato e de direito, o centro das atenções da sociedade e, principalmente, dos governantes.